

Mulher gorda e lésbica, cantora Maíra Garrido anuncia show de novo EP e exalta representatividade: 'Nossa existência tem que servir de exemplo'

A cantora e compositora Maíra Garrido sente que tem uma missão muito clara com a sua música: ocupar espaços sociais e culturais para que outras pessoas se sintam representadas. Com lançamento do EP "Pode amar", nas últimas semanas, ela traz essa pauta para seu novo show, se descrevendo primeiramente como gorda e lésbica e abordando estes temas nas canções.

– De um modo geral, as pessoas se sentem muito empoderadas pelas minhas músicas e é uma coisa que eu espero mesmo, que as pessoas se sintam potentes – explica ela, que vê o resultado da sua luta no seu próprio público: – Estava conversando com a menina que criou o meu fã clube, a Dani, a gente conversa bastante. Ela me sugeriu: “Dá uma olhada em quem segue o seu fã clube”. Fui ver e percebi que, em sua maioria, são mulheres não-brancas e pessoas gordas de um modo geral. Achei isso interessante, porque a comunidade lésbica ainda é muito normativa, por incrível que pareça, e extremamente gordofóbica. Entendo que o meu público são pessoas que se sentem representadas pela minha imagem.

Na canção que dá nome ao EP, em que ela conta com a participação da cantora potiguar Juliana Linhares, as cantoras cantam logo de cara os versos: "Tão dizendo por aí que meu amor é doença / Falsos moralistas, gente que não pensa / Se amai-vos uns aos outros é o que diz sua crença / Eu não vou me calar diante dessa sentença".

Como Maíra transita entre a MPB e o universo da música pop, onde ela considera importante colocar estes temas.

– A nossa existência tem que servir de exemplo e inspiração para outras pessoas também. Porque a gente ainda vive no país que mais mata pessoas LGBTQIAP+. Então quanto mais pessoas a gente tiver bem visíveis dentro no universo artístico, com certeza é potencialmente um movimento que salva vidas mesmo. Especialmente no mundo pop, que é um gênero musical extremamente padrão. Muito voltado para a heteronormatividade e para a sexualização do corpo feminino, especificamente do corpo magro feminino. Então você não vê no topo das paradas nenhuma mulher gorda, não padrão – reflete Maíra que também é atriz e fez carreira no teatro musical.

Ainda dentro deste tema, ela lembra que a sociedade ainda não aborda a gordofobia como ela gostaria e que muitas conquistas ainda estão por vir. Em um de seus singles, "Meu próprio Deus", ela brada os versos no refrão: "É que eu sou pesada / É que eu sou ousada".

– Pressão estética é diferente de gordofobia. Este debate é extremamente importante também, porque a gordofobia é estrutural. É uma coisa que inviabiliza a existência das pessoas, direitos básicos, como o de ir e vir, de caber em uma poltrona do teatro. Vou usar um exemplo que é o mínimo: tem alguns personagens para o teatro musical que nunca se cogitou colocar uma artista gorda para fazer, porque eles precisam ser suspensos por cabo de aço. Mas isso é uma justificativa muito gordofóbica, porque o cabo de aço tem que aguentar muitos quilos, em tese. Ainda temos que aprofundar muito este debate e trazê-lo à tona – conclui a artista.

Serviço:

Show "Pode Amar", de Maíra Garrido

Dia 19/06, domingo, às 19h

Teatro Cesgranrio - Rua Santa Alexandrina, 1011 - Rio Comprido, Rio de Janeiro - RJ,
20261-903

Ingressos a partir de R\$30,00, no Sympla

Ficha técnica:

Intérprete e canções - Maíra Garrido

Direção musical - Guilherme Borges

Direção de produção - Alain Catein

Produção artística - Maíra Garrido

Show de abertura - Antonia Medeiros

Banda:

Guilherme Borges

Navalha Carrera

Guilherme Menezes

Lourenço Vasconcellos

Guilherme Ashton

Produção gráfica - Yasmin Lima

Iluminação - Fernanda Mantovani

Design de som - 220db

Produção - Maíra Garrido e AC Projetos de Cultura

Apoio Cultural - 220db, Teatro Cesgranrio